



A "Esquerda" Que Esqueceu o Terrorismo

Publicado em 2025-06-20 13:14:25



Da Solidariedade Seletiva à Cumplicidade Moral com Sotaque de Keffiyeh

Há em Portugal — como noutros cantos do velho continente adormecido — uma nova geração de políticos e opinion makers que se dizem de “esquerda”. Com ar doce, tom sensível e hashtags coloridas, erguem cartazes pela paz e pelo amor...

Mas nunca, **nunca**, mencionam o nome “Hamas”. Parece que lhes causa azia ideológica.

Falam de Israel com nojo ensaiado, como se fosse um tumor no mapa. Chamam-lhe “colono”, “apartheid”, “opressor” — mas **esquecem**

convenientemente que o Hamas começou esta guerra massacrando 1.200 civis israelitas no dia 7 de outubro de 2023, filmando orgulhosamente violações, decapitações e raptos. Detalhes, dirão. Pequenos pormenores.

O trio invisível: Hamas, Hezbollah e Irão

Na cartilha da esquerda fofinha, estes nomes não existem. Se falares neles, acusam-te de “islamofobia” ou de “propaganda sionista”.

Não importa que:

- o **Hezbollah** esteja armado até aos dentes no Líbano com apoio direto de Teerão;
- o **Irão** fabrique drones que matam **crianças ucranianas** todos os dias;
- o **Hamas** use hospitais como bunkers e crianças como escudos humanos.

Essa esquerda “progressista” já não sabe o que é a verdade. Sabe, sim, quem são os “bons da fita” nas suas novelas ideológicas:
— Se for contra Israel, está certo.
— Se for contra os EUA, é poético.
— Se for contra a Europa, é exótico.
— Se explodir um autocarro cheio de civis, mas disser “morte ao imperialismo”, há quem core de emoção.

“Hannah Arendt? Isso é uma marca de roupa?”

Muitos dos nossos “progressistas” deviam, pelo menos uma vez na vida, tentar ler *A Banalidade do Mal*.

Mas receio que confundam Hannah Arendt com uma influencer nórdica.

A verdade é que já nem se exige cultura política. Bastava **bom senso**. Bastava **ética básica**.

Mas quando se vive mergulhado num caldo de revisionismo, romantismo revolucionário mal digerido e ignorância histórica, tudo se torna aceitável — desde que a narrativa renda likes e votos.

Entre o cinismo e o embaraço

Não os ouvimos falar das **crianças mortas em Kyiv**, dos **reformados assassinados em Telavive**, nem das **mulheres apedrejadas no Irão**. Mas gritam contra Israel, como se o mal do mundo tivesse sotaque hebraico e endereço postal em Jerusalém.

Essa esquerda não é apenas ignorante.
É cúmplice.
É covarde.

E, mais do que isso, é **um insulto vivo ao legado de quem verdadeiramente lutou pela justiça, pela paz e pela liberdade.**



Conclusão: a esquerda que se perdeu... e ainda quer ensinar o caminho

Esta “esquerda” que tanto fala em “humanidade” escolheu a cegueira seletiva como bússola.

E enquanto se embriaga em moralismos de fancaria, o terror organiza-se, alastra, e mata.

Se o século XXI continuar a ser interpretado por este teatro de sombras ideológicas,
serão os bárbaros que escreverão o último ato.

Francisco Gonçalves

Cidadão de palavra livre e memória histórica ativa.

“O maior mal no mundo é cometido por pessoas que nunca decidem ser boas ou más.”

— *Hannah Arendt, "Eichmann em Jerusalém"*
